

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO E LÉXICO NO ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE AS LÍNGUAS EM UM GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS DA INFORMÁTICA

BEATRIZ B. FERNANDES¹ e CLAUDIA F. REIS²

¹ Discente do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Bolsista PIBIFSP; IFSP – Campus Araraquara; beatriz.bezerra@aluno.ifsp.edu.br

² Professora Doutora e orientadora do projeto; IFSP – Campus Araraquara; claudia.reis@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.01.00-3 – Teoria e Análise Linguística

RESUMO: O presente trabalho, ainda em andamento, apresenta os resultados do projeto de iniciação científica “Glossário Trilingue de Termos Técnicos da Área da Informática: Espaço de Enunciação e Léxico”, o qual tem como objetivo a construção de um glossário trilingue (português, inglês e espanhol) que reúne palavras, siglas e expressões utilizadas durante as aulas técnicas do curso de informática integrado ao ensino médio do IFSP - Campus Araraquara. A elaboração do glossário possui como finalidade motivar análises sobre o funcionamento da relação entre essas três línguas através da perspectiva proposta pela Semântica Histórica da Enunciação, dialogando com as conclusões de pesquisas desenvolvidas no ano de 2023. Os resultados parciais apontam para uma grande influência do inglês nos enunciados produzidos pelos profissionais e alunos de informática, além do uso de termos (itens lexicais) provenientes das linguagens de programação, de modo que tais itens acabam ocupando o lugar de uma palavra da língua portuguesa e/ou inglesa, resultando na problematização da disputa entre as línguas.

PALAVRAS-CHAVE: LINGUÍSTICA; LÉXICO; LÍNGUAS; SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO; ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO; INFORMÁTICA

SPACE OF ENUNCIATION AND LEXICON IN THE STUDY OF THE RELATIONSHIP BETWEEN LANGUAGES IN A GLOSSARY OF TECHNICAL TERMS IN INFORMATICS

ABSTRACT: This work, still in progress, presents the results of the scientific initiation project “Trilingual Glossary of Technical Terms in the Area of Informatics: Space of Enunciation and Lexicon”, which aims to build a trilingual glossary (Portuguese, English and Spanish) that brings together words, acronyms and expressions used during technical classes of the informatics course integrated into high school at IFSP - Campus Araraquara. The elaboration of the glossary intends to motivate analyses on the functioning of the relationship between these three languages through the perspective proposed by the Historical Semantics of Enunciation, dialoguing with the conclusions of research developed in the year 2023. The partial results point to a great influence of English in the statements produced by computer science professionals and students, in addition to the use of terms (lexical items) from programming languages, so that such items end up taking the place of a word from the Portuguese and/or English language, resulting in the problematization of the dispute between the languages.

KEYWORDS: LINGUISTICS; LEXICON; LANGUAGES; EVENT SEMANTICS; SPACE OF ENUNCIATION; INFORMATICS

INTRODUÇÃO

Circula como um consenso que a área da informática é tomada pela língua inglesa e que para atuar nessa área é preciso saber inglês. Isso nos levou a questionar sobre o lugar que o português ocupa nesse espaço enunciativo específico e também o espanhol, que possui um número considerável de falantes pelo mundo. No entanto, durante a construção de um glossário trilingue foi possível observar que essa perspectiva acaba se mostrando muito simplória para descrever determinados funcionamentos referentes à relação entre as línguas no espaço de enunciação da informática. Entendemos que os espaços de enunciação são espaços no quais as línguas funcionam, são constituídos por falantes e marcados pelo litígio, dado seu caráter político (Guimarães, 2002).

Nota-se que na programação é possível encontrar uma enorme quantidade de termos compostos por termos lexicais da língua inglesa, tais como: `if()`, `else {}`, `<body>`, *select*, etc., mas que marcam a relação com essa linguagem própria do computador e a matemática, além de um estranhamento relacionado à ortografia da língua natural. A presença do inglês nessas expressões é fundamental, uma vez que grande parte das linguagens são construídas e utilizadas por comunidades ao redor de todo o mundo e a inclusão de termos conhecidos provindos de uma língua franca (Guimarães, 2005) facilita o entendimento das ações que estão sendo realizadas. Contudo, ao utilizar esses termos, os falantes não se apropriam diretamente do inglês, tendo em vista que não constituem o universo lexical exclusivo da língua inglesa, mas também da linguagem de programação, pois possuem grafias, ordens sintáticas, funcionamentos, utilidades e objetivos próprios. Outra questão que nos instigou foi pensar nesses termos técnicos em língua espanhola, já que é uma das línguas mais faladas no mundo, mas que, no entanto, raramente aparece nomeando objetos/ações no campo computacional. Dessa forma, para além da ocorrência dos termos oriundos da “língua da programação”, a pesquisa busca investigar os demais termos técnicos, de modo a analisar a existência e utilização de suas traduções (inglês/português/espanhol) e a maneira como as línguas portuguesa e espanhola são incluídas e/ou excluídas em um espaço supostamente dominado pela língua inglesa.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a análise proposta neste trabalho, foram selecionados termos que compõem um glossário de termos técnicos da área da informática, que está sendo elaborado no projeto de iniciação científica “Glossário Trilingue de Termos Técnicos da Área da Informática: Espaço de Enunciação e Léxico”. Tal instrumento linguístico se encontra em fase de desenvolvimento e tem como fonte para a elaboração das listas de palavras materiais disponibilizados pelos professores das áreas técnicas do 2º ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFSP, na plataforma digital Moodle. Após a análise de slides, referências bibliográficas e textos elaborados para as aulas regulares do curso, foram filtradas as palavras, expressões e siglas mais recorrentes e, com elas, construímos uma lista de termos, que posteriormente receberam as traduções para o inglês, português e espanhol.

Os processos de tradução e definição dos termos foram realizados após a identificação dos termos em português e estão apoiados em materiais já publicados, como glossários e dicionários bilíngues, manuais específicos da área e até mesmo os materiais utilizados nas disciplinas. Ou seja, os termos incluídos no glossários já foram definidos e traduzidos em outros materiais.

Diante dos resultados, foram contabilizadas as quantidades de traduções totais encontradas para cada língua. Esse olhar para os dados numéricos nos levam a reflexões de ordem teórica já que apontam para a circulação das línguas. Com base nos dados quantitativos e em nossos pressupostos teóricos sobre o funcionamento da linguagem, o conceito de língua e o sentido das palavras, foram realizadas as análises a respeito da relação da disputa estabelecida entre as línguas no espaço de enunciação da informática. Dessa forma, o trabalho distancia-se da Terminografia e da Lexicografia, já que não são adotados métodos rigorosos para a elaboração das traduções e definições do glossário, as quais tomam uma composição mais livre. É realizada, sobretudo, uma observação baseada na relação entre as línguas que situa a pesquisa dentro dos estudos Semânticos-enunciativos, o que nos aproxima da Lexicologia e Terminologia, a qual, segundo Almeida (2010), refere-se ao campo teórico da Linguística cujo objetivo é “dar conta do funcionamento das unidades lexicais especializadas em situações comunicativas profissionais, acadêmicas ou científicas” (LORENTE, 2004 apud ALMEIDA, 2010, p.73). Em vista disso, há um interesse maior em apresentar palavras da área estudada com base em dicionários/glossários/manuais já elaborados e que seguiram os rigores técnicos necessários para tal tarefa, com o objetivo de analisar, para além da listagem de palavras, a forma como as línguas portuguesa, inglesa e espanhola se relacionam no espaço de enunciação estudado. Desse modo, ao

entender o conceito de língua como uma dispersão de regularidades que a caracteriza e a determina social e historicamente (Guimarães, 1987, p.17), é possível distanciar-se de uma abordagem meramente estrutural e compreender que a língua é dividida pelo político tal como propõe Guimarães (2002).

Ademais, em diálogo com os conceitos de lexicalização e gramaticalização, os quais a partir de Barreto (2012) são tomados como processos de mudanças lexicais, propomos uma análise que pensa a emergência dos termos que funcionam como itens lexicais proveniente das linguagens de programação na relação com o conceito de espaço de enunciação, considerando que os termos selecionados compõem práticas linguísticas que extrapolam o uso exclusivo para a comunicação com máquinas. Pensamos especificamente sobre o conceito de lexicalização, que Barreto apresenta a partir de Castilho (2004), como um processo que “se refere à constituição do léxico”, que “abrange a etimologia, a derivação e o empréstimo lexical” (p.411). O estudo não visa aprofundar conceitos de lexicalização, mas parece importante mobilizá-lo dada a proximidade que a pesquisa possui com a Lexicologia/Lexicografia, sobretudo para questionar o conceito diante dos nossos dados; trazer um conceito que se formula nesse espaço teórico justamente para problematizar seu alcance: estaríamos diante de um processo de lexicalização e/ou gramatização quando consideramos a circulação de termos (itens lexicais) como `else {}`, `<aside>`, `<body>`?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o glossário conta com 514 termos, sendo que 293 receberam definições, 316 já estavam ou foram traduzidos para o inglês, 451 para o português e 142 para o espanhol. Esses dados levam a concluir que, mesmo grande parte dos termos estando ou tendo tradução para o português, o inglês ainda ocupa um espaço significativo nos enunciados produzidos no espaço de enunciação da informática, considerando que para mais da metade (61,4%) dos termos presentes em todo o glossário foram encontradas traduções correspondentes para a língua inglesa ou já se encontrava nela. Ao ampliar ainda mais essa análise, nota-se que muitos desses termos estrangeiros não fazem parte do inglês falado, significado como uma língua universal, mas é uma de suas divisões marcada pelas características e necessidades da área da informática. Assim, encontram-se os itens lexicais próprios das linguagens de programação que circulam no espaço de enunciação do português junto com outras línguas naturais, os quais não fazem parte do léxico da língua inglesa, sendo termos específicos da linguagem de programação. No entanto, esses mesmos termos já funcionam incorporados a enunciados em língua natural, como nos exemplos disponibilizados por uma docente do IFSP - Campus Araraquara em parte de seu material didático:

- (1) Pode haver vários `<header>` no documento HTML. Porém `<header>` não deve estar dentro de um `<footer>`, `<address>` ou outro elemento `<header>`.
- (2) `<main>` indica conteúdo principal da página. É utilizado apenas 1 vez no documento HTML e não pode estar dentro (filho) de outros elementos semânticos.
- (3) Podem-se haver vários `<footer>` no documento HTML.

Enunciativamente, é possível dizer que, pela materialidade dos termos, encontra-se a relação entre a língua inglesa e a linguagem de programação no espaço enunciativo do português. Ao considerar esses itens em enunciações como as descritas em (1), (2) e (3), constata-se a disputa entre o “inglês da programação”, cujos itens lexicais são marcados pela grafia de caracteres não alfabéticos, e o português. Tais enunciados e itens lexicais apresentam uma divisão da língua inglesa, representada pelo inglês da programação, o qual difere do inglês que se estuda na escola, por exemplo; ou seja, ao dizer que no espaço de enunciação da informática há uma disputa entre inglês e português, não estamos nos referindo ao inglês “língua franca” – definida por Guimarães (2005, p.27) como “aquela que é praticada por grupos de falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes dessa língua para um intercurso comum” – mas ao inglês “codificado” para “falar com o computador” no momento de desenvolver algum programa. Estendendo essa perspectiva, ainda é possível pensar na forma como o memorável da língua inglesa recorta o memorável da língua franca.

Cabe destacar a ocorrência de termos que possuem tradução para o português, entretanto essas traduções não são comumente usadas. Como exemplo, tem-se o caso de palavras como *e-mail*, cuja tradução se dá por *correio eletrônico*; ou a sigla *RAM* (*Random Access Memory*), a qual pode ser

traduzida para o português como *MAR (Memória de Acesso Randômico)*. Ao analisarmos os materiais disponibilizados pelos docentes, é notória a preferência pelos termos em inglês, o que mais uma vez revela a interferência da língua inglesa no espaço enunciativo do português nas áreas da computação e da internet.

Por fim, observa-se que a influência do inglês nos enunciados produzidos na área da informática não se limita apenas ao português, mas é ainda mais acentuada quando analisamos o espaço enunciativo do espanhol, que mesmo tendo um número significativo de falantes ao redor do mundo, conta com um menor uso de traduções dos termos. Durante a construção do glossário, houve uma grande dificuldade em encontrar dicionários e outros glossários que apresentam a correspondência dos termos na língua espanhola, os materiais encontrados, em sua maioria, trazem apenas as definições e, se possuem traduções, abrangem um vocabulário básico da área, não sendo capazes de suprir boa parte dos termos presentes no projeto. Tal fenômeno evidencia, até o momento, que a relação entre as línguas é determinada por fatores externos ao sistema linguístico, ou seja, as relações políticas e sociais que significam o inglês como língua franca ocupam o lugar do espanhol na área da informática pela não tradução/utilização de seus termos. Nossa hipótese é que isso faz funcionar a predominância do inglês, mesmo em um espaço em que a língua oficial é outra, por exemplo, ou ainda em um espaço de circulação de uma língua vizinha, como é o caso do espanhol. Esse movimento reverbera as relações econômicas mediadas pelo inglês que, por sua vez, mobilizam, pelo memorável, os países que lideram o desenvolvimento tecnológico. Assim, podemos afirmar que o uso das palavras não está condicionado à existência de termos nas duas línguas, mas é determinado por relações externas à língua, relações históricas, políticas e sociais.

CONCLUSÕES

O estudo do glossário trilingue possibilitou elucidar que muitos termos técnicos da informática podem ser traduzidos para o português e para o espanhol, todavia o inglês ainda possui importância significativa no modo como os enunciados são elaborados, de maneira a ter sua influência comprovada através da quantidade de termos que podem ser traduzidos ou já estavam na língua estrangeira e que, por vezes, podem não receber traduções para o português/espanhol ou essas traduções não serem amplamente utilizadas. Além disso, a pesquisa trouxe itens lexicais com uma grafia que nos levou a problemática sobre a relação entre línguas e a linguagem de programação. Identificamos que, quando afirmamos a interferência do inglês, estamos, na verdade, referindo uma determinada divisão dessa língua; estamos referindo o inglês específico da linguagem da programação. A análise, ainda parcial, mostrou que há, portanto, uma relação entre o português e a “linguagem da programação” significada pelo memorável do inglês, mas que na materialidade se configura como uma de suas divisões, marcada pelas necessidades comunicativas específicas da área da internet e/ou informática. O espanhol, nesse caso, é excluído, já que não aparece em nenhuma dessas construções lexicais que conjugam linguagem de programação e linguagem natural.

Tendo em vista que a pesquisa ainda encontra-se em fase de desenvolvimento, cabe pontuar que considerações adicionais poderão ser feitas à medida que o glossário for expandido e revisado, de maneira a contemplar novos termos técnicos presentes nos materiais publicados durante o ano letivo, análises mais detalhadas de cada idioma e como se dá a relação de disputa entre os novos termos lexicais identificados nos materiais estudados e que caracterizam a circulação e funcionamento das línguas no espaço de enunciação da informática. Dessa forma, os desafios futuros compreendem a denominação e o aprofundamento do estudo a respeito dos termos provenientes da linguagem de programação, bem como a obtenção de uma quantidade maior de traduções, sobretudo em espanhol. Para além dos desdobramentos teóricos, o projeto possui uma parceria com outro projeto de iniciação do campus, da área da informática, o qual trabalha no desenvolvimento de uma aplicação que é alimentada pelos dados coletados em nossa pesquisa. Trata-se de uma versão digital do glossário. Assim o trabalho apresentado poderá, em sua versão finalizada, contribuir para a produção de materiais utilizados nas disciplinas pelos docentes e discentes, de forma a ser um instrumento que facilite o cotidiano da comunidade do campus.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Beatriz Bezerra Fernandes e Claudia Freitas Reis contribuíram em todas as etapas do projeto e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) pela concessão de bolsa de estudos para realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. **Fazer Terminologia é Fazer Linguística**. In: PERNA, B. L.; DELGADO, H. O. K.; FINATTO, M. J. B. Linguagens especializadas em Corpora Modos de Dizer e Interfaces da Pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 72-90.

BARRETO, T. **Lexicalização e gramaticalização: processos independentes ou complementares?**. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 407-416. ISBN 978-85-232-1230-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

GUIMARÃES, E. **Brasil : País Multilíngue**. Ciência e Cultura, São Paulo. Vai. 57, n. 2, abr.-jun. , 2005.

GUIMARÃES, E. (2007b) **Domínio Semântico e Determinação**. In: A Palavra: Forma e Sentido. Campinas: Pontes, p. 77-96.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**. 2ed. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. (1987/2007a) **Texto e Argumentação: um Estudo de Conjunções do Português**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2007.